LITERATURA DE CORDEL

REPÚBLICA REDEMOCRATIZAÇÃO PARTE I DUTRA E GETÚLIO

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Com a deposição de Vargas,
mesmo com franzido cenho,
o poder passa então ao
Presidente do Supremo
Tribunal, José Linhares.
Ele atua com empenho

pra não permitir sequelas
a menor alteração,
nem cisão institucional.
Se empenha na eleição
que levará o país à
redemocratização.

O primeiro passo então,
com institucional requinte
pra resolução da crise
dá no momento seguinte,
convocando uma Assembleia
Nacional Constituinte.

Vargas se afasta *pro* Sul
mesmo sendo questionado,
como Senador e como
Deputado, *recrutado*.
Não exerce tais mandatos.
Dá tempo ao tempo, *lotado*

em sua fazenda e seu gado,
vivendo serenamente.
Em cinquenta se apresenta
ao eleitor novamente.
Toma posse, mas no fim
se suicida o presidente.

OS NOVOS PARTIDOS

É intensa a atividade

política, desmedidas,
nessa fase sem censura.
Soluções são sugeridas.
Os mais de trinta partidos
tem mensagens divididas.

A *União Democrática*
Nacional, traz aversão
com ação conservadora
lidera a oposição.
Excluindo a ANL
e o PC, de plantão.

Sua base era o Rio,
Com um Lacerda bem tenaz,
entretanto era forte
em São Paulo e nas *Gerais*.
Do Sudeste pretendia
se expandir pelas demais
regiões deste Brasil,
procurando agregados,
congregando a oposição
de *matizes* variados:
Júlio Prestes e *Bernardes*,
já há muito afastados;

Juracy, Adhemar de Barros,
política alvissareira,
José Américo, Armando
de Sales, o *Mangabeira,*
Chateaubriand e *Mesquita*
Filho: elite brasileira.

PSD, democrático,
partido de cavalheiros(?),
integra as oligarquias,
industriais e banqueiros.

Amaral e *Valadares*
são os líderes primeiros.

O *PTB*, *trabalhista*,
aduba o nacionalismo,
cria de Vargas, mantém
afastado o comunismo.
Hugo Borghi e *Pasqualini*:
os grandes do trabalhismo.

O *PCB*, *comunista*,
de modo tradicional,
desde vinte e dois, *penetra*
o meio intelectual.
Luis Carlos Prestes é
o seu líder principal.

Havia ainda outras siglas,
de cunho personalista,
todas porém regionais:
PSP, *progressista*,
de *Adhemar* e o de *Plínio:*
PRP, bem fascista.

Eduardo Gomes foi
como um depurador,
lançado pela UDN
para ser o vencedor.
Não contavam com Getúlio,
que serve de *corredor*

por onde *Eurico Dutra,*
retrato da maioria,
vindo do PSD,
caminhou com maestria.
Mesmo na Constituinte
a UDN é minoria,

Em fevereiro estreou
entre cafés, chocolates,
a Constituinte então.
Os trabalhos, os debates,
discussões acaloradas
que mais parecem combates.

Em setembro, finalmente
nossa Lei fundamental:
foi promulgada a nova
Carta Constitucional.
A terceira da República
é uma carta *liberal*.

A nova carta, entretanto,
que considero incorreto,
negou o direito de *voto*
a soldado e analfabeto.
Só maiores de dezoito
são liberados do veto.

Preserva a propriedade,
garante a titulação
da terra e dá direito
de greve e associação.
Cria a eleitoral justiça.
Livra a imprensa da *pressão*.

O GOVERNO DUTRA

Dutra, um conservador
Sofre pressões no momento,
assumidamente anti
comunista e sem lamento,
em quarenta e sete impõe
ao PC, o fechamento.

A *guerra fria*, externa
se espraia lentamente,
o conflito Leste-Oeste
nos afeta grandemente.
Transporta o *americanismo*
pro Brasil, gradualmente.

Depois de ilegalizar
o PC sem nenhum tato
e na sequência cassar
dos eleitos, o mandato,
Dutra se volta contra
atuantes sindicatos.

As *reservas* conseguidas,
fruto de acumulações
durante a segunda guerra:
uns setecentos milhões,
desabaram em pouco tempo:
despesas sem restrições.
Essa política insana,
causada por presunção,
livre-cambista, que atinge
nossa *indústria-embrião*,
tem reação imediata,
nacionalista e inflação.

Há busca de mais divisas,
busca acumulação
com o preço do café,
cresce a arrecadação.
O Plano *SALTE* não teve
eficácia e aplicação.

Dutra, que considerava
como roteiro a guiar,
o *livrinho,* necessário

pro seu governo levar,
não considerava a massa.
Era antipopular.

Como sempre demonstrou
embora nacionalista,
durante todo o governo
constitucionalista,
jamais ele admitira
atitude populista.

O *populismo* é fenômeno
cuja administração
é caracterizada
pela manipulação,
com perícia, pelo líder
da massa, sem direção.

No *populismo*, o líder
tem suscetibilidade,
tem carisma, tem presença
de espírito, habilidade,
pra entender o eleitorado.
Sem irritabilidade!

A VOLTA DE GETÚLIO

Para ter bom desempenho
como em postura régia,
na sucessão de cinquenta,
Vargas, em atitude prévia
usou tudo que sabia
de política e estratégia.

Ratifica a estrutura,
busca organicidade
do PTB trabalhista,
forte reciprocidade.

Une-se a *Adhemar de Barros,*
paulista unanimidade.
O brigadeiro Eduardo
Gomes, udenista nato,
ele, um sobrevivente
do *Forte*, é candidato
da UDN que *almeja*
com ele, o poder. É fato!

O PSD, dividido,
embora bem encorpado,
politicamente fica
fraco e emparedado.
Lança como alternativa
o *Cristiano Machado.*

Em outubro de cinquenta,
isso indiscutivelmente,
Getúlio foi bem eleito
como novo presidente.
Pra ele, novo *sabor*:
eleito diretamente!

A do maior Tribunal
Eleitoral decisão
ignora descontentes,
ignora a *oposição*
de Lacerda e da UDN.
Ratifica a eleição.

Como Getúlio falou,
afastamos um estrovo,
após eleito e empossado:
- Voltei nos braços do povo!
Eleito em pleito direto,
volta ao *Catete*, de novo.

Getúlio Vargas trafega,
natural, magistralmente
com tarimba e perspicácia
mantendo, naturalmente,
o seu populismo unido.
Bastante resiliente.

Vargas com seu *populismo*
reforça o seu poder,
é o *ícone* excelente
para nele se manter.
Quer trazê-lo em evidência.
Ser *paterno* é um dever!

O *nacionalismo* é outro
elemento otimista
fartamente explorado
pelo grupo getulista,
para dar continuidade
ao estilo populista.

A UDN, partido
político alvissareiro,
de setores favoráveis
ao capital estrangeiro,
se coloca em primazia
ao interesse brasileiro.

Importações sem critério,
indústria dissolução,
divisas inexistentes,
acelerada inflação.
Carência de combustíveis.
Vargas busca a *solução*:

aumento de investimentos,
já que são essenciais

em áreas consideradas
bem infra estruturais:
Companhia Siderúrgica,
Paulo Afonso e *Petrobrás.*

Para investir nessas áreas
carentes de um fomento,
prioritárias e caras,
Banco de investimento:
BNDE e o *Banco do*
Nordeste, têm *assento*.

Os salários são contidos
dessa massa bem classista
há tempos e o alto custo
de vida, são *larga pista*
que *pavimenta* sofismas
do Partido Comunista,

Getúlio em tentativa
Repleta de forte risco,
pra resolver o problema
econômico-político,
nomeia *Jango Goulart*
pra do Trabalho, ministro.

Além de, em um decreto
tido como imprudente,
assinado, então taxava
remessas em *dez por cento.*
Isso tudo foi demais.
Pra Getúlio, presidente

Foi acusado também de
praticar improbidade:
comunistas no governo.
Puro engano. Inverdade.

A UDN, entretanto
usa o fato com *maldade*.

Com a Petrobrás criada,
em política coragem,
a cinquenta e três, os *gringos*
- americanos – reagem.
Acham medidas contrárias
à sua grande voragem

em manter sob controle
sob americanismo,
a *colônia brasileira*.
Nada de nacionalismo!
A recusa pra *Coréia*
irrita o *imperialismo*.

De todo lado, pressões;
sempre bem intencionais,
de todo lado, ataques.
De partidos a jornais.
O isolamento *crescia*.
Oponentes desiguais.

Como Vargas possuía
de maneira inconsútil
maioria no Congresso,
pra oposição é inútil
tentar derrubá-lo, enfim.
Resta um incidente, útil,

O ATENTADO DA TONELERO
que usado com perícia
por *Lacerda* e a oposição
tem desfecho em agosto:
o da rua *Tonelero*,
que tirou *Rubens* do *posto*

de Major, assassinado.
Remando contra a maré,
Lacerda tem ferimento
leve – pasmem! – no pé.
O atentado é *explorado*.
Gregório, com muita fé,

defende seu presidente
com fiel resolução:
- Ele não sabe de nada!
- Eu sou culpado da ação!
Os tiros para Lacerda
põem Vargas no *paredão*.

Os generais se reúnem
e liberam a pronúncia
no *Galeão* que impõe
a Getúlio a renúncia,
serão seria deposto.
Getúlio pensa em denúncia.

Mas um *choque* a vinte e quatro
de agosto, encerramento,
suicídio no Catete,
com a *carta-testamento*,
em que acusa opositores,
marca o seu final momento.

Há comoção nacional
ante o ato inusitado.
Foi um acontecimento
político e planejado
por Getúlio, que o coloca
num altar, *martirizado*.

O sonho acalentado

pela insana oposição
udenista em conseguir
acesso ao poder, então
foi afastado *pra* longe.
Por acaso, com João

Goulart, que com a renúncia
de Jânio, impunemente,
na época, era o vice
e se torna o presidente,
que de novo, contraria
o *establishment*.

GLOSSÁRIO

* Se observarmos que a **república velha** foi na realidade uma *conotação* democrática, na qual o governo era controlado pelos coronéis do café-com-leite e na era Vargas, apenas no curto espaço de 34 a 37, constitucional. * De um período sem partidos políticos, para as eleições de 46, propondo soluções para o país, candidataram-se mais de 30 partidos. Porém poucos terão expressão nacional, programas e base social. Destacaram-se: **UDN**: União Democrática Nacional; **PSD**: Partido Social Democrático; **PTB**: Partido Trabalhista Brasileiro; **PSB**: Partido Socialista Brasileiro (João Mangabeira) ; **PCB**: Partido Comunista do Brasil; **PRP**: Partido da Representação Popular (Plínio Salgado); **PSP**: Partido Social Progressista (Adhemar de Barros).
* A **UDN**, agrupando pessoas claramente de oposição à Vargas, acabou tornando-se o principal partido de oposição ao populismo getulista.
* **Juracy Magalhães**, político baiano, **Adhemar de Barros** – que depois fundou o PSP -, ex-interventor paulista, **José Américo de Almeida**, **João Mangabeira** – um dos fundadores do PSB -, **Assis Chateaubriand**, jornalista e fundador dos *Diários Associados*, **Otávio Mesquita Filho**, jornalista e fundador do *Estado de São Paulo*: principais membros da UDN
* **Benedito Valadares**, ex-interventor de Minas Gerais e o almirante **Ernani do Amaral Peixoto** – genro de Getúlio Vargas – ex-interventor no Rio de Janeiro.
* **PSD** e **PTB** aliaram-se visando a utilização do carisma de Vargas.
* O **PCB**, legalizado, voltou a participar da vida política, com **Luís Carlos**

Prestes, também anistiado, eleito **Senador** com uma grande votação.
* **PSP**, de **Adhemar de Barros**, interventor paulista de 1938/41 e depois governador de São Paulo, durante o golpe militar de 1964.
* Voltando do exílio em Portugal, **Plínio Salgado** fundou o **PRP – Partido da Representação Popular,** integralista.
* **Brigadeiro Eduardo Gomes**, um, dos sobreviventes dos **18 do Forte** de Copacabana, saiu candidato à presidência pela UDN em 1945.
* O **Mal. Eurico Gaspar Dutra**, ex-ministro de Getúlio, foi candidato pelo **PSD** e com o apoio e o carisma varguista habilmente explorado pela união **PSD-PTB**, foi eleito.
* A **Carta de 1946**, a 3ª republicana e a 4ª do Brasil, restituiu os poderes republicanos e na essência era bastante liberal. Criava, entretanto, algumas restrições aos poderes presidenciais, já que mantinha, constitucionalmente, a equidade entre os três poderes.
* Com a extinção do **DIP**, a censura à imprensa foi **eliminada**. O jornal *O Estado de São Paulo,* sob censura e controle do Estado voltou aos seus antigos donos.
* O **Marechal Eurico Dutra** foi eleito e tomou posse em 1946, governando até 1951. Em 1947, em plena efervescência da Guerra Fria e por pressões anticomunistas e dos EUA, o PCB foi tornado ilegal e todos os comunistas eleitos, cassados. Assim como também houve a proibição dos jogos e o fechamento dos cassinos.
* **American way of life** – o modo americano de vida, que foi gradualmente transplantado para o Brasil, principalmente pela **bipolaridade** do mundo – EUA, capitalista *versus* URSS, socialista - e pela nossa submissão(?) aos EUA.
* "Ainda na presidência Dutra foi elaborado o Plano **SALTE – Saúde, Alimentação, Transporte e Energia**, retificou-se a **Via Dutra** – estrada Rio-São Paulo - (...) e abriu-se a **Rio-Bahia**. Foram inauguradas a Usina Siderúrgica de **Volta Redonda**, a Usina Hidrelétrica de **Paulo Afonso** e criada a **Cia. Hidrelétrica do São Francisco – CHESF.**" (ALBUQUERQUE, 1986: 608).
* o Livrinho. A **Constituição**.
* Novamente o brigadeiro, ex-tenente de 1922, Eduardo **Gomes** concorreu pela UDN. Ou: novamente a UDN concorreu com Eduardo Gomes.
* Desta vez o PSD não apoiou Getúlio Vargas. Lançou **Cristiano Machado,** político de pouca expressão. Foi derrotado. Assim como João Mangabeira,

do PSB. E a vitória de Vargas foi incontestável: **48% dos votos**.
* Todas as articulações oposicionistas, **contrárias** à posse de Getúlio Vargas foram rejeitadas pelo STF.
* Vários projetos de criação de infraestrutura energética foram implementados. Além das obras do Estado Novo, Vargas, em seu 2º governo, criou a **Petrobrás** – 1953 -, o **BNDE** – 1952 – e a **Eletrobrás** – 1953.
* **João – Jango – Goulart**, também gaúcho de São Borja, RS, afilhado político de Vargas e na ocasião, presidente do PTB, foi guindado a Ministro do Trabalho como uma renovação pretendida por Vargas nos quadros governistas.
* O ***Manifesto dos Coronéis***, assinado pelos coronéis **Kruel**, **Sarmento**, **Golbery** e **Mamede**, criticando a postura de Vargas quanto a Jango, tido por eles muito ligado a sindicalistas de esquerda. Jango foi demitido do Ministério do Trabalho.
* **João *Jango* Goulart**, ministro do Trabalho assinou um aumento de 100% no salário mínimo. Com isso e com as pressões contrárias ele *caiu*, mas o **aumento** ficou *de pé.*
* **Carlos Lacerda**, à época deputado federal, opositor ferrenho de Vargas e dono do jornal *Tribuna da Imprensa*, onde fazia críticas diárias ao governo getulista.
* Major da Aeronáutica **Rubens Vaz**, ajudante de ordens de Lacerda foi morto no **atentado da rua Tonelero**, em Copacabana, em 1954, supostamente contra Carlos Lacerda. A culpa foi toda para Getúlio. **Gregório Fortunato**, chefe da segurança pessoal do presidente foi considerado o responsável. Atitude insuficiente para a oposição, que **queria a cabeça** de Vargas.
* A **República do Galeão**: Dualidade de poderes. A Aeronáutica, independente do Governo Federal e de Tancredo Neves, Ministro da Justiça de Vargas, instituiu um inquérito para descobrir os culpados, visando com isso, pressionar Vargas a renunciar.

TRECHO DA CARTA TESTAMENTO

CPDOC/FGV
REF. GV 59.08.24/2
MENÇÃO OBRIGATÓRIA

GV 59.08.24/1

Mais uma vez, as forças que os interesses contra o povo coordenaram novamente, se desencadeam sôbre mim.

Não me acusam, me insultam; não me combatem, calu niam e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes. Sigo o destino que me é imposto. Depois de decenios de dominio e espoliação dos grupos economicos e financeiros internacionais, fiz me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de liber tação e instaurei um regime de liberdade social. Tive que re- nunciar. Voltei ao govêrno nos braços do povo. A campanha subterranea dos grupos internacionais aliou-se a dos grupos nacio nais revoltados contra o regimem de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinarios foi detida no Congresso. Contra a jus tiça da revisão do salario minimo se desencadearam os odios. Quis crear a liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas atraves da Petrobras, e mal começa esta a funcionar a onda de agi tação se avoluma. A Eletrobras foi obstaculada até o desespe— ro. Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente.

Assumi o governo dentro da espiral inflacionária, que destruia os valores de trabalho. Os lucros das emprêsas es trangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valo res do que importavamos existiam fraudes constatadas de mais de cem milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valori— zou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sôbre a nossa economia a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mes a mes, dia a dia, hora a hora, re sistindo a uma agressão constante, incessante, tudo suportando em silencio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013